

Março 1947
RIO DE JANEIRO

ANO VII Nº 8
BRASIL



REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

— SUMÁRIO —

Segurança de Princípios
Soneto de Renato Travassos
O Julgamento
Consistorio «Duque de Caxias»
Para os Iniciandos
G. Or. do Estado do Rio de Janeiro
Ginásios Maçônicos
As Eleições do Lavradio
O Governo da Ordem
A Maçonaria como Instituição Moral

Corpo Redatorial

Redator Responsavel — *Dr. Edgard Antunes de Alencar*
Redator Secretario — *Dr. Daniel Corrêa Trindade*

EXPEDIENTE

«ASTRÉA» publicará, gratuitamente, os atos do Supremo Conselho do Brasil, e, bem assim, mediante acordo, os da Serenissima Grande Loja do Rio de Janeiro, das suas co-irmãs e dos Grandes Orientes Estaduais, pertencentes á Maç.: Reg.:

Revista de carater exclusivamente maçonico, tem publicação mensal.

Aceita colaboração gratuita de todos os maçons de qualquer jurisdição, permitindo o uso de pseudonimos, mas devidamente assinada, por seus autores e com seus endereços, para governo da Redação.

Os originais não serão devolvidos, mesmo que não sejam publicados.

Qualquer correspondencia deve ser dirigida para a Caixa Postal, 2486.

Permutamos com revistas e jornais maçonicos.

PREÇO DA ASSINATURA

BRASIL

Por ano Cr \$ 50,00

Numero avulso « 5,00

ESTRANGEIRO

« 100,00

«ASTRÉA» é impressa na

GRÁFICA CRAVEIRO LTDA.

Rua do Rosario, 22 —::— Fortaleza-Ceará

ASTRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇONICOS

Redator Responsavel — *Edgard Antunes de Alencar*

Redator Secretario — *Daniel Corrêa Trindade*

SEGURANÇA DE PRINCIPIOS

ORDO AB CHAO

HA muita sabedoria em manifestar a palavra, na conformidade de novas circunstâncias.

O ensejo dá grandeza às atitudes fortes, em proveito das condições de vida e desenvolvimento das instituições humanas.

-- São os homens bussolas, os condutores de estrutura moral, que as tomam com o desassombro próprio ao apostolado do bem; só eles, com exata compreensão do momento, resolvem situações sociais de reconhecida complexidade, esculpindo obra duradoura que os projeta para os esplendores do futuro.

Insito nesse modelo de varonilidade abnegada, está o respeitável Ato n. 54 de 18 de Julho de 1947, do Soberano Grande Comendador Dr. Alvaro Figueiredo, o qual, como aurora premissora de vitória dos princípios libertários, sobredoiра merecimentos no panorama da Maçonaria Nacional.

Indica a palavra de ordem do Chefe destemeroso, expressa em sentido patriótico, em preservação dos preceitos tradicionais, que, no tempo e no espaço, immortalizaram a nobre Sociedade de homens livres e de bons costumes, conforme o atestado dos múltiplos milênios de sua trajetória gloriosa, em que caíram impérios, reinos, repúblicas e civilizações.

O iluminante Ato é acabado a primor ou *ad unquem*,

com a elegância vocabular de Horácio.

— Postula a realidade maçônica dentro de sua estratificação estavel.

— Em *consideranda* de larguezas de vistas, com assento em velha e atual legislação, identifica o conteúdo moral da Ordem, para plasmar resoluções consentaneas ao encaminhamento de fatos contemporaneos.

— Unem-se com reciprocidade de ação a sabedoria grêga e a jurística romana.

Apreendendo com absoluta realidade os Landmarks (lindeiros), os usos, costumes, Estatutos e Regulamentos Gerais, as cerimonias, as antigas e novas Constituições, e, tambem, fundado na lei basica do Brasil como Estado Soberano, o Eminente e Serenissimo Grande Comendador, traçou, com sanções para os faltozos, as normas orientadoras dos Maçons Regulares

— Impõe, assim, que nos Templos e dependências da Maçonaria, «não se propaguem doutrinas extremistas, sob qualquer pretexto», porque éla, força de união entre os homens, não tem preconceitos raciais, politicos e religiosos; os obreiros da paz, com juramento de obediência ás leis do Paiz, acatem a Democracia, como tipo de Estado escolhido pela Constituição da Republica Brasileira, e, finalmente, os Altos Corpos da Jurisdição, por seus membros, não visitem a lojas irregulares e espúrias.

— Ha para essas três proibições, alem dos motivos legais já referidos, razões fundamentais de ser.

O totalitarismo, retirando ao cidadão a liberdade de pensar e agir, constitue a escravização no mundo moderno.

E' o poder unipessoal, caindo no absolutismo, sem freio assegurador dos direitos substanciais do homem. Sistema homicida, direitocida e libertocida, em que o privilégio da função de governante justifica todas tiranias.

Ne quid nimis, nada de demasiado.

Éle ocasiona prejuizos sensiveis de trabalhos uteis.

Exprime verdade de clareza solar esta frase lapidar de Tomás Ribeiro, no precioso Dom Jaime:

«As forças do algóz e da vitima são duas parcelas a diminuir a soma total dos produtos da humanidade».

A Democracia, ao contrario, é o regime em que a melhor se faz o equilibrio de tôdos os direitos; representa a vontade do pôvo, servida pela liberdade de analyse, da tribuna e da imprensa com a responsabilidade dos atos praticados, e proporciona ambiente ao idealismo creador.

Vém dela a igualdade dos homens e das soberanias das nacionalidades.

Em suas formulas elevadas, ao se tornar integral nos aspectos politico, social, econômico e cultural, ficam assegurados os direitos crescentes das massas com o conceito nuclear de liberdade.

A vida, afirma Goethe, compõe-se de necessidade e liberdade.

As ações e reações dessas, na marcha inexorável das coisas, firmam um estado de tranquilidade social com base no bem estar economico.

Apresenta-se, dessa forma, a emancipação progressiva e pacifica da humanidade, no modo expressivo da Declaração de Principio da Maçonaria.

Em face da mentalidade hodierna, que tende a melhorar, a unica força capaz de extinguir e acabar evitando a luta entre governantes e governados, é a educação científica, que, para seu completo triumpho precisa do concurso da coletividade.

O Maçon tem maiores obrigações para com a Patria, sobre os demais cidadãos; deve servi-la com fidelidade e devotamento e, mais que tudo, jura expressamente obedecer ás leis do País.

Desvencilhado das paixões e dos defeitos profanos, cumpre-lhe viver dentro da ordem jurídica, livrando-se das irrupções contagiantes da demagogia extremista.

Sentindo as necessidades da Patria, cabe-lhe mobilizar energias e encaminhá-las em proveito da grandeza e progresso que éla precisa alcançar, intencificando com fervor a solidariedade nacional.

A Maçonaria tem sabias normas de organização, fundadas em leis universalmente reconhecidas e cumpridas rigorosamente pelos máiores cidadãos da humanidade.

A rebeldia á ordem estabelecida nesse sistema de legalidade, que vem da antiguidade e rege o pòvo maçônico dos dois hemisférios, forma a classe das oficinas irregulares e espúrias.

Os obreiros legitimos não devem visitá-las, atento o espirito de disciplina e o respeito á lei a que juraram obediencia, livre e espontaneamente.

Vê-se, assim, a elevada significação do douto Ato que surtiu por imperativos da realidade brasileira.

Torna-se justo, revivendo habito dos antigos romanos, marcar o seu dia, o 18 de julho, com uma pedra branca — *Albo lapillo notare diem*. Fez-se a ordem dentro do cáos, demonstrando o poder da espiritualidade.

Contem exatidão o início do verso de Virgilio, na Eneida sublimada: *Mens agit molem*. O espirito move a massa.

SONETO

DE

RENATO TRAVASSOS

Não queiras ter de sobra trigo na arca,

Enquanto morre á fome o teu visinho:

Sê, como um santo, facil de carinho

E, generoso e bom, como um monarca.

Não sejas nunca um coração mesquinho,

Nem tenhas a alma de renúncia parca:

O que, faminto de olhos, tudo abarca,

Tropeços amontôa em seu caminho.

Feliz, não penses, pois, em ti somente;

Que mais alguém contigo se contente;

Comove-te, afinal, da sorte alheia...

Nem sempre ter riquezas é ter ventura:

— Tesouros, que possui a criatura,

Não valem muita vez, um grão de areia.

O JURAMENTO

I

«O alicerce que sustém o edificio social é um compromisso». Compromisso de dar cado um tudo de que for capaz e de tomar apenas o que por direito lhe couber.

Integrados no corpo social, vivem todos os homens na certeza de que todos cumprirão seus deveres e repousa cada um na segurança de que a regra social, por todos aceita e a todos imposta, impedirá que alguém negue seus direitos, para beneficio proprio.

Somente á luz desse compromisso, pôde ser alguém taxado de desleal ou deshonesto.

Não pôde ser esse conceito uma lei imposta pela policia de costumes, nem por uma assembléia de politicos, como uma regra de transito ou uma lei de sêlo. Tem ele que ser e é um atributo humano, vinculado á carne e ao espirito do homem, e que lhe permite olhar os demais como irmãos e não como inimigos naturais.

Não indagamos, nem isso julgamos necessario, se é de origem sobrenatural ou não esse compromisso. Não importa se imposto por Jeová em um dia da criação, ou se firmado por nossos antepassados em uma gruta, em hora de perigo. Sabemos que, sem éle, estaria a sociedade sobre areia movediça.

II

A Historia registra a decadencia de civilizações brilhantes, o desmoronamento de Imperios poderosos, que deixaram aos posteros a memoria de rude lição, que cumpre não esquecer.

No primeiro plano e nos bastidores do palco, em que se deu a tragedia desses Imperios e civili-

zações, encontraremos, se atentarmos nos fatos, a Mentira e o Egoísmo dirigindo os homens de então, em sua conduta pública e privado.

E' o que se chama a dissolução dos costumes, expressão que indica o fato mas não lhe aponta a causa, que antes deveria se chamar predomínio dos instintos sobre a razão.

Foi a Mentira e o Egoísmo, e não os cristãos, que destruíram o Imperio Romano; foram eles, e não a Reforma, que destruíram o poder dos papas de Roma.

III

Ha um compromisso entre cada homem e sua Patria, isto é entre cada homem e os antepassados, os presentes e vindouros da terra em que ele nasceu, que é firmado quando ele suga o leite materno, brinca sobre os joelhos de seu pai, folga com os outros garotos nos anos da meninice.

Por isso mesmo, é que não ha crime ou peccado mais vil do que o do traidor da Patria, pois trae todas essas promessas de creança, esquece todas as caricias maternas, nega a dedicação do pai e envergonha os outros homens.

IV

Generalidade entre nós é o «sabido»,

O «sabido» é o tipo sem escrupulos que não se detém em faltar a uma promessa, desde que isso lhe traga vantagam, que não hesita em enganar um amigo, ou fazer de um tratado um farrapo de papel. O contrario de sabido é o «trouxa», O «trouxa» é o que cumpre religiosamente seus compromissos, o que age exclusivamente com a preocupação de beneficio proprio.

O «sabido» é praga que em toda parte se encontra — na alta e na baixa sociedade, no commercio e na industria, no magisterio e na administração publica, na imprensa e na politica, nas tómbolas de

caridade, nas kermesses de igrejas, nas academias culturais e nas escolas de samba.

E' esse tipo em contradição, a mancha mais vergonhosa de nossa sociedade — nenhuma se lhe compara — nem o analfabetismo, nem a tuberculose, — por que toda as demais dela se alimentam.

Por toda parte o «sabido» semeia a desconfiança, pratica a deslealdade e cava a destruição de nossa sociedade e da civilização, solapando sua base — a fé do homem nos outros homens.

V

Nós temos nossos compromissos, que fizemos livremente e sem reserva mental.

Todos temos como absoluta a fé, jurada, no cumprimento da palavra empenhada, explicitamente ou não, mas aceita pela força da honra e da tradição.

VI

MAÇONS: temei a destruição de vossos Templos pelos que traem os juramentos.

MORORÓ

Consistorio "Duque de Caxias"

No Val.: da cidade de Fortaleza, Or.: do Estado do Ceará, no dia 17 do corrente foi fundado o Consistorio «Duque de Caxias», Corpo Subordinado ao Sup.: Cons.: do Gr.: 33 do Rit.: Esc.: Ant.: e Aec.: para os Estados Unidos do Brasil. —

Está de parabens o M.: Pod.: Ir.: Dr. José Mateus Gomes Coutinho, Gr.: Insp.: Lit.: da Região, vendo realizado uma velha aspiração de seu espirito eminentemente Maçonico. —

Estão de parabens os maçons que portadores dos mais elevados graus do escoicismo, terão oportunidade de promoverem o desenvolvimento necessario, dever precipuo dos que merecerem a honra insigne de por suas virtude e cultura, ascenderem, aos ultimos postos administrativos da Ord em.

O Quadro do Consistorio «Duque de Caxias» está composto dos seguintes elementos:

Do Gr.: 33: Dr. José Mateus Gomes Coutinho, José Frederico de Andrade, Dr. Francisco Dias da Rocha, Ignacio Lôlo, Jacob Elias Romcy, Julio Viana da Silva Tavares, Aprigio Horacio do Erado e Vasconcelos e Jaime Gomes Neves.

Do Gr.: 32 Dr. Raimundo Gomes, Major Hely Franco Belmino, Pedro Viudez, Pedro Carlos Braga, Antonio Mendes. Dr. Germano Machado Holanda, Francisco Onofre dos Reis, José dos Santos, Luiz Horacio Pierre e Edilberto Azevedo. —

Do Gr.: 31 — Antonio José Azin.

Do Gr.: 30 Jaime Alberto da Silva

Raimundo Pereira de Oliveira.

Nicolau Lamonaco.

«Astréa» registra com muita satisfação tão grato acontecimento, desejando que um Corpo Maximo da Maçonaria Repelor no Ceará. possa coresponder aos superiores ideais da Instituição.

PARA OS INICIANDOS

Acabais de ingressar na Maçon... Desfez-se o veu do mistério que, para vós, envolvia esta palavra. Terminou o receio que alimentaveis referentemente ás dificuldades das provas a que sabeis ter de submeter-vos. Foram desvendados os vossos olhos. Foi-vos dada a Luz. O Resp.: Mestr.:, com o Malh.: e com a Esp.: consagrou-vos MMAç.: MMAç.: que, no decorrer dos tempos, haveis de consagr. outros MMAç.: que por sua vez o farão a outros eternamente, sempre, em sucessão, no futuro como o fôra no passado até nós.

Entrasteis, pois, para a organização que tem por lêma «cavar masmorras ao vicio e levantar Templos á Virtude». E que, para isso, precisa ser composta de «homens livres e de bons costumes». Porque, sem homens livres, não pôde haver trabalho eficiente, e não sendo êles de «bons costumes» não pôde o trabalho ser eficiente!

Desde que o primeiro homem abriu os olhos para o mundo, e a sua consciencia começou a descortinar o bem, iniciou a humanidade um trabalho maravilhoso, de sacrificio e de altruismo, que foi o de safar-se das trevas da ignorancia, dos perigos da cegueira, dos desesperos do egis-

mo e reconstruir no mundo o paraizo perdido que a consciencia intimamente lhe dizia e diz, poder ser reconstruido. E nêsse afan, fez-se Maçon. Quer dizer: tornou-se, ao mesmo tempo, obr.: da humanidade perfeita, trabalho que vem sendo desenvolvido até hoje, e que não terminará jamais, porque, sendo a evolução ininterrupta, para novos horizontes, sempre caminha a consciencia humana, e sempre os homens estão, portanto, aquem do ultimo degráu, seja no conhecimento, sêja na moral.

Eternamente, portanto, são os MMAç.: os construtôres do Templ.: Sagr.:, nunca terminado, da Perfeição.

Seria ideal para nós, meus Iirm.:, que cada maç.: fôsse um ser perfeito. Com centenas de milhares de MMAç.: em todo o mundo aniquilariamos o mal, somente nele ficaria o bem. Somente no mundo haveria, por isso, a Felicidade.

E não é possível na Terra — que produz serpentes venenosas — peçonhentas—, batráquios ediondos, felinos traçoeiros e hiênas repugnantes, vivêrem os anjos. Neste mundo somente pódem viver — e vivem homens com todos os carateristicos dos animais da terra na sua personalidade, porém com a possibilidade de acordârem a consciencia para um viver cada vez mais puro, e então, num meio máu e que se transforma em escola bôa, edificar o seu caráter, e levar seu coração, purificar sua alma e viver, então, acima da humanidade — como Jesus, como Buda, como Osiris, como Kwishna, como Hiran. E de escapârem deste mundo, para outros de sossêgo e de felicidade, á maneira por que fôrem atingindo a PERFEIÇÃO.

Meus amigos e Iirm.:. E' êste o fim para que existe a Maçon.: há milhares ou milhões de anos. Foi para isso que éla foi instituida pelos homens. E' para isto, para nos acordar a consciencia, que existem nela tantos simbolos, e todos, ao entrar, sômos obrigados ás PProv.: por que acabais de passar. E crêde que ela constantemente realisa o ideal para que foi fundada.

Lá pela Or.: eterno andam muitos dos nossos antepassados que aqui, entre lutas, sacrificios e desilusões, souberam reagir ao mal e transformarem-se em bem. Destruíram em si as trevas e tornaram-se LUZ.

E são eles, não nós, ainda hoje o sustentaculo da Ord.: Nós, dela, somos o corpo, e déla, êles, são a alma. A Ord.: sustenta-se e tem prestigio, não devido ás nossas fraquêsas e mizérias, mas devido ao altruismo, desprendimento e ação dos nossos maiores — daqueles que honram as pá-

ginas da História!

Tereis, pois, meus novos Irm., infelizmente, oportunidades inumeras vezes, de vêr, em vossos Irm.: êrros e defeitos. A principio ficareis chocados, mas, quando bem refletirdes, e, melhor ainda, bem olhardes para vós mesmos, e vos auto-observardes, e medirdes as vossas emoções, pensamentos e ações pelo metro do Ser Puro — aquêl que fôr, para vós, o vosso Mestre ou vosso Deus, vereis como todos nós somos fraquinhos, pequeninos, aquêm, muito aquêm, do Mestre do Mestre.

Ora, o que nos recomenda, a nós MMAÇ.: COMO MMAÇ.:, não é a nossa perfeição — não a possuímos! — é, sim, o nosso esforço em *nos aperfeiçoarmos*; a nossa dedicação ás causas nobres; e nossa comiserção e auxilio pelo que sofrem.

E também o que mais deve entristecer os MMAÇ.:, é encontrar uma vez ou outra entre seus Irm.:.. deslealdade, desatenção, perfidia, falta de nobrêsa, de idealismo, de espirito de sacrificio e de solidariedade.

Mas, é certo que todos os homens têm em si estes germens. Lá fóra, no mundo, onde ninguem liga, e até se aproveitem dêles para o que denominam «vencer», êles não aparecem: confundem-se na multidão, e são, até, certas vezes considerados como «qualidades...». Nas OOfic.:, porém, onde se respira um ar de nobrêsa que nos vem dos seus rituais, da sua história e do seu código, tais germens, desambientados, irritados e irritantes, desenvolvem-se, crescem e chocam-se com o Espirito da Ord.:, e, quando tal succede, éla, a Ord.:, coitada, sofre, amesquinha-se, torna-se inoperante, inutil para o fim a que se destina! E' claro que momentos destes não são eternos, logo passam, tudo se normalisa: são eclipses...

Vinde, pois, meus novos Irm.:, para a nossa Ord.:, para o nosso meio, não com a curiosidade de encontrar nela homens perfeitos, e, sim, decididos a em tal vos tornardes, e com a certêsa de que, aqui dentro, todas as vossas ideias para conseguirdes um mundo melhor, mais amigo, mais puro, encontram êco em nossos corações, e ambiente e colaboradôres, portanto, para a sua realização. E, em cada Irm.:, um AMIGO para todas as ocasiões — enquanto fôrdes nobres e dignos.

Que o sejais sempre, é o nosso desêjo e a nossa esperança.

Antonio T. Corrêa Leite

Or.: de S. José do Rio Preto. —

S. PAULO

Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro

E' um dos élos da Grande Cadeia dos Altos Corpos Simbolicos da Maçonaria Regular Brasileira.

O Gr.: Or.: do Est. do Rio de Janeiro tem no M.: Pod.: Ir.: Dr. Alexandre Brasil de Araujo o seu principal organisador e graças ás suas peregrinas qualidades morais e intelektuais, ha conquistado nos três anos de sua atividade, uma vitoria edificante e exemplar.

Trasladamos para «Astréa» a Mensagem de saudação dirigida pelo ilustre Grão Mestre Alexandre Brasil aos Obreiros da sua jurisdição. E' um refletor de seu acrisolado espirito maçonico.

«Astréa» saúda os seus amigos do Est. do Rio.

MENSAGEM

Ao comemorarmos o 3º aniversário da fundação do *Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro*, tudo é motivo de satisfação para os MMAç.: dessa Potência Maçônica e para os MMAç.: que formam a corrente universal da *Maçonaria Simbólica*. Porque cumprimos os nossos deveres e satisfizémos os nossos compromissos. Lutámos, como continuaremos, pela redenção de nossas doutrinas seculares de *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*. Lutámos a senso alto, tornando fecundos os nossos trabalhos. Fômos a paixão do BEM na vontade fortificada dos nossos Companheiros de luta. Fizemo-nos a ressurreição do Poder do Espírito num meio que o havia perdido em excéssos de toda a ordem. Juntamo-nos aos que conservavam aquêlê Poder e sômos, hoje, uma Potêneia Maçônica de respeito nacional e internacional. Os sistemas oligárquicos, a intolerancia e a hipocrisia foram banidos do

nosso ambiente. Respiramos, presentemente, o ar puro da verdadeira comunhão fraternal. Harmonizamos o nosso convívio, com uma disciplina conciente, que afervóra os nossos ideais. Compreendemos o valor da *Cooperação* e restauramos, entre nós, o compartilhar de todos pela religião da *Liberdade*. Nossos destinos estão perfeitamente traçados na herança destes três anos defluídos — herança que honra o nosso *Grande Oriente*.

SAÚDO muito cordialmente, nesta, data, aos nobres MMAç.: de nossa jurisdição e aos ilustres confrades que detêm sinceramente a PALAVRA SAGRADA.

Niterói, 30 de Março de 1947

a) *Dr, Alexandre Brasil de Araujo*
(GRÃO MESTRE)

Os Corpos Estaduais da Obediencia do Supremo Conselho do Brasil

Amazonas :

Consistorio «Amazonas» — Manaus

Cons.: Kadosch «Pensador» «

Cap.: «Saldanha Marinho» «

Pará :

Cap.: «Cosmopolita» — Belém

Ceará :

Consistorio «Duque de Caxias» — Fortaleza

Cap.: «Pe. Mororó» «

Loj.: de Perf.: «Conego Januario Barbosa» «

Paraíba :

Cap.: «Cavaleiros do Nordeste» — Campina Grande

Pernambuco :

Cap.: «Mario Behring» Recife

Bahia :

Consistorio «Balduino II» — Salvador

Cap.: «Borges de Barros» «

Cap.: «Salvador» «

Loj.: de Perf.: «Marquez de Abrantes»
Cap.: «General Moreiro Sampaio» Joazeiro
Cap.: «Feirense» — Feira de Sant'Ana
Cap.: «Rui Barbosa — Olimpia

Distrito Federal :

Cons.: de Kadosch «Cruzeiro do Sul —
R. do Carmo, 64
Cap.: «Montezuma» «
Loj.: de Perf.: «Gonçalves Ledo» «

São Paulo :

Consistorio «Saldanha Marinho» Capital
« São Paulo »
Cap.: «Filaletes Paulistas» «
Loj.: de Perf.: «B. do Rio Branco — Capital
Cap.: «Andradas» Santos
Cap.: «José Bonifacio» Pindorama

Minas Gerais :

Cap.: «Reis Corrêa» — Belo Horizonte

Rio Grande do Sul :

Consistorio «Moreira Sampaio» — Porto Alegre
Cap.: «Lealdade» «
« Artur Lara » Livramento
« «Vigilância» Rio Grande
Loj.: de Perf.: «Justiça» Pelotas

Proverbio indiano : Quando estiveres só, pensa nos teus defeitos... Quando estiveres acompanhado, esquece os dos outros.

Proverbio inglez : Se quereis seguir o caminho da sabedoria, cinco cousas tens a observar com cuidado — Aquem falais, de quem falais, como, quando e onde.

Proverbio chinez : Aprende as coisas novas estudando as coisas velhas.

A Maçonaria nos Estados

PARAIBA DO NORTE

Loja Maçonica «Branca Dias»

Caixa Postal, 44 — Avenida

General Osorio, 127.

ADMINISTRAÇÃO PARA O ANO MAÇ.: DE JANEIRO 10 — 1947 / 1948.

LUZES

Ven.: Mestr.: de Honra	JOSÉ OLINTO DO REGO
Ven.: Mestr.:	Guilherme Falcone Nicodemi
1º. Vig.:	Apolonio Porfirio de Brito
2º. Vig.:	João Caetano de Souza

OFICIAIS:

Guard.: da Lei	Baltazar Ferreira da Silva
Secr.:	Tolentino de Alcantara Lira
Thes.:	José Bento Fernandes
Chanc.:	Jaime Fernandes Barbosa
Hosp.:	Manoel Moreira de Menezes
1º. Diac.:	Teodoro Francisco do Carmo
2º. Diac.:	Severino Alexandre Barbosa
M.: de CCer.:	José Alves de Souza Corrêa
1º. Exp.:	Antonio Pereira de Lima
2º. Exp.:	Paulo Aurelio de Souza
Port.: Esp.:	José Marciano de Oliveira
Port.: Est.:	Joaquim Ferreira de França
Guard.: do Temp.:	Raimundo Oliveira Braga
Arq.:	Severino Paulo de Araujo
M.: Col.: Harm.:	Edson de Assunção Dantas
Cob.: Ext.:	Pedro Muniz de Brito
Mest.: Banq.:	João Cancio da Silva
Bibliotec.:	Porfirio Luiz Pinto Ribeiro.

*Proverbio turco: Faz o bem e joga-o ao mar.
Os peixes não o apreciam, mas Deus o vê.*

*Proverbio francez: A alma não tem segredos
que a conduta não revele.*

S.: C.: R.: C.:

General Moreira Sampaio, N.º 25

JUAZEIRO E. da Bahia — Caixa Postal 48

Art.:	Dermeval de Ferreira Lima	30.:
1.º Vig.:	José Teixeira de Amaral	18.:
2.º Vig.:	Antonio Fialho	18.:
Or.:	Antonio Gomes de Almeida	18.:
Secr.:	Bartholomeu Marius Verbrugge	18.:
Thes.:	Pergentino Pereira Melo	18.:
Hosp.:	José Autunes de Queiroz	18.:
M. de Ccr.:	Joaquim Guimarães	18.:
1.º Exp.:	Manoel de Souza Duarte	18.:
2.º Exp.:	José Benevides de Azevedo	18.:
G. da T.:	João Cardos Brandão	18.:
Cobr. Ext.:	João Bernardino da Silva	18.:

As Eleições do Lavradio

Realizaram-se no mês passado as eleições do Lavradio, ou melhor, a farça adrede preparada para o Snr. Rodrigues Neves continuar a desfrutar as vantagens do cargo que enxundiosamente, enche mas não preenche.

— Todas as medidas foram tomadas pelo Conselho Geral da Ordem, órgão controlador, que se transformou num Estado Maior, no estudo dos planos a serem postos em pratica para a consecução de uma vitoria facil, sem precedentes na historia da Maçonaria em nosso paiz. desde o derrame do gráu 33 aos cabos eleitorais, até a suspensão das Lojas Maçonicas e dos Obreiros que tiveram a independencia moral de discordarem do ardiloso *soberano* dos *soberanos*.

— Não fossem as nossas responsabilidades de maçons regulares que somos e do direito de pugnarmos pela dignidade dos principios da Instituição e pela necessidade de procurarmos evitar que ela continue carcomida pelo cupim do egoismo, da vaedade, dos interesses bastardos e da quebra do prestigio moral, out'ora tão grande na sociedade profana, não queimaríamos a cêra com um defunto, desses que a giria diz: já vai tarde.

— Ha necessidade de levarmos aos menos avisados.

aos que estão distanciados do Quartel General do Lavradio, a orientação da politica do *chefe*, de destruímos a cortina de fumaça que cavilosamente antepoz á Verdade, para iludir aos que ainda guardam com sinceridade os propositas de «tudo fazerem pelo engrandecimento da Instituição», e que confiam nos seus superiores destinos.

Estão chegando os primeiros resultados da peleja e com êles a vitoria da candidatura Jurandir PiresFerreira.

De Minas, da gloriosa Minas da Inconfidencia, berço da nossa emancipação, guardada com merecido carinho no coração dos brasileiros, de lá estão chegando os gritos de Liberdade, de Independencia, que precisamos dar á Sublime Instituição dos nossos maiores.

Esses ecos ressoam longe e um dia, seja quando fôr, a maçonaria espuria ouvirá o canto do cisne.

Outro 7 de setembro unirá todos os maçons do Brasil numa só familia, unida e forte pelos laços da Fraternidade.

— Não queremos mal ao Sr. Rodrigues Neves. Lamentamos que êle não saiba sopitar os sentimentos de egoismo, de vaedade que amazena em detrimento da cooperação que lhe caberia dispensar a Instituição, formando a Cadeia de União para fazer circular a palavra. — Harmonia e depois, o Ide em Paz.

Infelizmente tal não acontecerá porque os ditadores não vão alem do circulo dos seus turiferários.

Não querem sentir que os raios horizontais do Astro Rei, surgem de aurora em aurora, renovando a Fé e a Esperança, formando a excelsa aurora da Liberdade.

Os raios do meio dia, iluminam e causticam. Esses os que conduzem os ditadores ao Ocaso, para seputá-los na vála do esquecimento.

A Historia regista exemplos sem fim, infelizmente, pouco aproveitados.

Se desta vez ainda vencerem os tórpes expedientes para uma vitoria facil, não se esqueça o Sr. Joaquim Rodrigues Neves que o cétro cairá das suas mãos e seus acolitos e companheiros, cantarão em torno do seu esquife o *Dies irae dies illa*.

A lealdade é a primeira virtude do homem e a garantia de sua honradez.

*A força da razão conduz os homens ao Pa-
raiso da felicidade.*

O Governo da Ordem

No numero anterior de «Astréa», publicamos as Resoluções dos Supremos Conselhos reunidos em Lausanna em 1875.

Encarecemos dos nossos leitores especial atenção para tão importantes publicações, fontes que são para o itinerario dos nossos deveres.

Constrange-nos o encontro diario com maçons que não possuem a minima noção do material que deveria constituir o seu alicerce intelectual.

E' necessario uma leitura atenciosa e refletida se desejam encontrar o que procuram.

A seguir, as Resoluções dos Congressos dos Supremos Conselhos de Bruxelas e de Washington.

Resoluções do Congresso dos Supremos Conselhos reunidos em Bruxellas de 10 a 15 de Junho de 1907

REGULARIDADE DOS SUPREMOS CONSELHOS

A actividade de um Supremo Conselho se manifesta quando sob a sua obediencia existem corpos regulares do Rito Escossez; quando elle permuta representantes com os outros Supremos Conselhos; quando faz uso de rituaes conformes com o espirito e a tradição do Rito.

*
**

DEFEZA CONTRA ORGANISAÇÕES CLANDESTINAS

O Congresso considera como irregulares e clandestinas todas as organizações maçonicas, quaesquer que ellas sejam que confiram grãos, sigam o rito ou dirijam os trabalhos do Rito Escossez Antigo e Aceito sob os auspicios de um Supremo Conselho que não figure na lista dos Supremos Conselhos convidados para este Congresso os que são ou foram reconhecidos para o futuro pelo menos pela maioria dos Supremos Conselhos figurantes nessa lista. Por consequencia nenhum Maçon do Rito Escossez poderá, em qualquer circumstancia entreter relações com seja qual for desses agrupamentos irregulares, nem com ne-

nhum membro que trabalhe debaixo de sua obediencia, nem com as organizações que lhe forem subordinadas.

O Grande Secretario, ou qualquer outro dignitario devidamente autorizado pelos Supremos Conselhos, transmittirá uma cópia da resolução anterior a todos os corpos que lhe forem subordinados.

Cada Grande Secretario, ou qualquer outro dignitario designado para esse fim, transmittirá, a todos os outros Supremos Conselhos, declarados regulares pelas presentes resoluções na lista de todos os agrupamentos maçonicos que, pertencentes ou não ao Rito Escossez, forem considerados regulares por este Congresso, e ao mesmo tempo, outra relação tão completa quanto possivel, de todos os corpos irregulares.

UNIDADE DO RITO

Os Estatutos Geraes do Rito Escossez Antigo e Aceito são baseados na Constituição de 1786.

Quinquennialmente devem se reunir todos os Supremos Conselhos regulares em Congresso.

Uma permuta regular de communicações, relativas á composição e aos actos principaes dos Supremos Conselhos, deve ser estabelecida entre todos, afim de que cada um tenha conhecimento do funcionamento dos demais. Essas communicações ficarão a cargo dos Grandes Secretarios dos Supremos Conselhos.

Os desacordos surgidos entre dois Supremos Conselhos, si não chegarem por seus mutuos esforços a uma solução favoravel, devem ser decididos por meio do arbitramento, o meio mais fraternal e mais pratico de resolver as contendas; o Congresso se empenha fortemente para que haja sempre recurso para esse processo.

As palavras, signaes, toques, symbolos e outros arcanos do Rito Escossez deveriam tentar á uniformidade no mundo inteiro, tanto quanto possivel. E' recomendado, pois, aos Supremos Conselhos que preparem e transmittam, uns aos outros, dos representados neste Congresso com todas as precauções necessarias e por intermedio dos Grandes

Secretarios, os elementos que julgarem de utilidade para atingir esse resultado, de sorte que a significação possa ser iniciada no proximo Congresso.

O Congresso deverá convidar cada Supremo Conselho a publicar uma historia de sua criação e de seu desenvolvimento, com uma lista de todos os documentos a elle relativos, para servir de informações a todos os Maçons Escossez do mundo inteiro e fornecer os elementos que permittam conhecer melhor o Rito Escossez Antigo e Aceito.

Da meoma fôrma aconselha como conveniente fornecer a todo o candidato, no espaço de tempo que mediar entre sua acceitação e sua iniciação, uma exposição resumida sobre o Rito, assim como um resumo da historia e de conhecimento sobre o gráu que elle tiver de receber.

Resoluções do Congresso Internacional dos Supremos Conselhos de Washington em Outubro de 912

Reconhecer como regular o Supremo Conselho da Italia presidido pelo Irmão Saverio Fera.

Publicar uma nova edição das Constituições de 1762 e 1786, comparando o seu texto latino original com as diferentes traducções feitas para o inglez e o francez, trabalho esse do Ir.^o George Flemiug Moore, em numero resumido de exemplares.

Ratificar o principio de arbitramento votado pelo Congresso de Bruxellas, em caso de conflictos entre Supremos Conselhos.

Ratificar a decisão do Congresso de Bruxelas sobre a remessa de signaes, toques etc., para ser estudada a sua unificação na Conferencia de Lausanna. (*)

Ratificar a resolução sobre a defeza contra as organizações clandestinas adoptadas pelo Congresso de Bruxellas, redigindo-as pela fôrma seguinte:

1º) O Congresso considera toda a organização ou cor-

(*) — A se reunir 1922 — Maio.

po maçónico do Rito Escossez Antigo e Aceito, ou todo o corpo conferindo grãos, trabalhando no rito ou exercendo qualquer actividade directora, de accordo com o Rito Escossez, ou seus Supremos Conselhos que não figurem na lista dos que foram convidados a tomar parte neste Congresso, ou são reconhecidos como regulares, agora e daqui em diante ao menos pela maioria dos cargos constantes da lista dos que foram convidados, admittidos ou reconhecidos, como clandestinos e irregulares; nenhum Maçon escossez, por consêquencia, deverá, sejam quaes forem as circumstancias, entreter relações com semelhantes organizações irregulares ou com qualquer membro que a elles ou aos grupos que se lhe subordine pertença. E desta data em deante nenhum corpo será reconhecido como Supremo Conselho regular e legal em qualquer paiz, a menos que haja sido reconhecido e tenha entrado em relações fraternaes com todos os Supremos Conselhos regulares existentes no termo de dois annos a partir da data desua organização.

2). O Secretario Geral, ou todo outro funcionario designado por um Supremo Conselho, transmitirá uma cópia das resoluções precedentes a todos os corpos subordinados de sua jurisdicção.

3). O Secretario Geral, ou qualquer outro funcionario do Supremo Conselho, transmittirá, a cada um dos Supremos Conselhos convidados como regulares pelo presente Congresso, a lista de todos os Corpos Maçonicos que elle considera regulares, pratiquem ou não o Rito Escossez e tenham uma lista de todos os corpos considerados por elle irregulares, na medida do possivel.

4). Cada Supremo Conselho enviará regularmente a todos os Corpos Directores os nomes de todos os dignitarios qualificados para firmar os elementos maçonicos.

5). Cada Supremo Conselho insistirá sobre a necessidade de fazer conhecer todas as modificações occorridas nessa lista.

A ternura é o furação que destróe a felicidade dos povos.

O triumpho da liberdade exige valor e perseverança.

O Confissionario é o calvario da razão e o sepulcro da innocencia.

A Maçonaria como Instituição Moral

A Maçonaria admite os homens virtuosos de de todas as opiniões religiosas ou políticas. Logo, toda lei maçônica proíbe a discussão dessas opiniões em Lojas.

Não é possível exprimir á Maçonaria carater politico e religioso.

A Fraternidade aplicada ao fim concreto politico, social e religioso, é gravissimo inconveniente, a mais, por desnaturalizar a Instituição, tal é o sistema francez, de prescindir os trabalhos e esforços morais, para fazer da Maçonaria um agrupamento chamado a realizar planos politicos ou sociais, no sentido da liberdade dos povos.

Esse inconveniente, por todo extremo sensível, é o rebaixamento moral da mesma Instituição e o desprestigio em que vai caindo, com a separação de grande numero de irmãos distintissimos.

A propaganda de exóticas ideologias politicas, quaisquer que sejam, vem produzindo o afastamento dos que vêm a Instituição pelo seu verdadeiro prisma. E o que fica nos Templos? Meia duzia de ignorantes, quasi analfabetos, sem posição social, falando em nome da Liberdade e da Tolerancia, expressões que repetem como papagaios faladores, dizendo como é que a Maçonaria deve ser. São os reformadores. — Atendam os que têm responsabilidade na Ordem: «O fim da Maçonaria é dissipar a ignorancia, combater o vicio e inspirar o amor a humanidade».

REDAÇÃO JÁ enviamos os numeros de dezembro, janeiro e fevereiro aos nossos assinantes.

A expedição do numero de março será feita até o dia 25 do corrente.

Pedimos aos nossos amigos e assinantes, a gentileza de nos communicarem diretamente qualquer irregularidade de entrega.

Esforçamos-nos para em breve ficar concluida a atual assinatura.

Os que desejarem renovar suas assinaturas, deverão avisar-nos até o fim de outubro, afim de podermos fazer os necessarios cálculos com a tipografia que ora nos serve.

Endereço em Fortaleza, para a rua Floriano Peixoto N.º. 695.

Edgard Antunes de Alencar

GUIA MAÇONICO

Comunico a todos que têm feito pedidos para a remessa do GUIA MAÇONICO, que o mesmo será enviado logo fique concluido.

O numero de exemplares já solicitados permite um calculo aproximado da edição a sair, pois, atendendo a carestia da publicação, a edição não será demasiada.

Os que tenham interesse de adquirir o Guia Maçonico, deverão desde já fazer os seus pedidos em cartas dirigidas para

Edgard Antunes de Alencar.

RUA FLORIANO PEIXOTO, 695.

Fortaleza — Ceará

Um pouco de bom humor.

Quando do fechamento da Maçonaria por ordem do ditador Vargas, um dos bravos capitães da Milicia Cearense, destacado no interior do Estado, transmitiu ao Chefe de Policia o seguinte telegrama:

«Tranquei Maçonaria, não conseguindo prender o Bode que escapuliu momento diligencia».

Que bode ligeiro e feliz...

Supremo Conselho do Gráú 33 do Rito Escocês Anti- go e Aceito Para os Estados do Brasil

MEMBROS EFETIVOS

No. DE ORDEM	ANTIGUIDADE
1 - Cap. João Marinho da Cruz	1.6-1910
2 - Cel. Apolinario Pinheiro Moreira - Pará	25-1-1927
3 - Dr. Alvaro Figueiredo -- Sob. Gr. Comendador	10-9-1928
4 - Cel. Pedro Jorge Brandão - Minas Gerais	29-9-1931
5 - Dr. Daniel Corrêa Trindade - Gr. Secretario S. I.	2-9-1934
6 - Cel. Dr. Eurico de Figueiredo Sampaio -- Gr. Min. Est.	2-9-1934
7 - Dr. Edgard Antunes de Alencar - Lug. Ten. Com.	12-11-1934
8 - Cap. Dr. Attila de Mello Cheriff Gr. Tes. S. I.	5-8-1939
9 - Comte. Pedro Tiago de Figueiredo	11-11-1939
10 - Dr. José Mateus Gomes Coutinho -- Ceará	11-11-1937
11 - Prof. Agnello Bittencourt -- Amazonas	11-11-1939
12 - Dr. Carlos Reis Filho -- São Paulo	9-11-1941
13 - Alípio Batista d' Oliveira - Rio Grande do Sul	14-11-1943
14 - Salvador de Araujo Fanzeres	14-11-1943
15 - Cap. José de Mattos Silva -- Gr. Cap. das Guardas	4-11-1943
16 - Francisco da Costa Camelo - G. Hosp.	14-11-1943
17 - Dr. Guilherme Wittine	14-11-1943
18 - L. Bert Love -- Grande Cobridor (Honorario)	4-6-1945
19 - Dr. Albino de Mesquita Pinheiro	18-8-1945
20 - Olavo Macario Figueira de Melo - Grand. Chanc.	18-8-1945
21 - Dr. Alexandre Brasil de Araujo -- E. Rio de Janeiro	23-3-1946
22 - Dr. João Tavares de Mello Cavalcanti - Paraíba do Norte	12-11-1946
23 - Eugenio de Mendonça Paes Barreto - Pernambuco	12-11-1946

(De 33 ha 10 Vagas)

MEMBRO EMÉRITO DE HONRA :

Jonh H. Cowles, Sob. Gr. Com. da Jur. Sul dos EE. Unidos da America

MEMBROS EMÉRITOS :

Alvaro Nunes Weyne — Ceará

Dr. Hugo Martins Ferreira — Rio

Dr. Mario Carneiro do Rego Mello — Pernambuco

GUIA MAÇONICO

Será publicado brevemente o GUIA MAÇONICO, de Edgard Antunes de Alencar, 33.:

Destinado ao simbolismo do Rit.: Esc.: Ant.: e Ac.:, o GUIA MAÇONICO será uma preciosa fonte da ritualística e liturgia maçônicas, com dados históricos, colhidos em compendios seculares, contendo ainda, rituais de varias cerimoniaes, e clichês ilustrativos.

O GUIA MAÇONICO não será exposto nas livrarias mas, enviados diretamente aos que o desejem adquirir-lo e que sejam comprovadamente maçons.

Os que desejarem obter o GUIA MAÇONICO, podem fazer a respectiva encomenda.

Rua Floriano Peixoto, n. 695.

FORTALEZA CEARÁ